

TRATAMENTO INTENSIVO PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO: RELATO DE UM MODO DE (RE) EXISTIR NA PANDEMIA

Janaina Pereira da Silva ¹
Priscila Norié de Araújo²
Poliana da Silva de Oliveira ³
Gabriella Carrijo de Brito ⁴
Cinira Magali Fortuna ⁵

RESUMO

Caracterização do problema: A Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT), apesar de ameaçada pela interferência da cadeia produtiva, vem estabelecendo medidas de grande impacto no controle do tabagismo no cenário nacional. O tratamento intensivo para a cessação do tabagismo é uma importante estratégia da PNCT, entretanto, com o advento da pandemia de Covid-19, muitas restrições foram impostas e as equipes precisaram se reinventar para seguir fazendo frente, tanto à pandemia de Covid 19, quanto à pandemia de tabagismo. Descrição: Em um município do interior paulista, antes da pandemia, o tratamento intensivo para a cessação do tabagismo estava organizado em quatro sessões estruturadas, em grupo e com equipe interdisciplinar. Com o início da pandemia, o município publicou um protocolo proibindo atividades em grupo nos serviços de saúde. Assim, as equipes se reorganizaram e os atendimentos foram reestruturados para atender às restrições. Os atendimentos passaram a ser realizados de maneira presencial e individual ou de maneira remota e individual. Lições aprendidas: essa experiência possibilitou a exploração de novos modos de cuidar no tabagismo e destacou potências e limites, tanto dos novos, quanto do antigo modo de conduzir o tratamento. A abordagem em grupo permite a troca de experiências entre os pacientes e essa troca favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do vício. Ademais, estar em grupo parece promover um movimento de autoregulação e autoacompanhamento entre os pacientes. Em relação à abordagem individual, observa-se que ela favorece a exposição de situações extremamente pessoais que sustentam o vício, mas limita a interação, empobrecendo a experiência. Em relação às atividades remotas, destacam-se alguns analisadores: disponibilidade de recursos, qualidade da conexão da internet, idade, habilidade com plataformas de interação e privacidade. Recomendação: a exploração de novos modos de cuidar no tabagismo permite a (re) existência das equipes e deve ser encorajada.

Palavras-chave: Tabagismo, Abandono do Uso de Tabaco, Saúde Pública, Atenção à Saúde.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Universidade de São Paulo - EERP USP, janaina.pereira.silva@usp.br;

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Universidade de São Paulo - EERP USP, priscila.araujo@usp.br;

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Universidade de São Paulo - EERP USP, polianasilvaoliveirat@gmail.com;

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Universidade de São Paulo - EERP USP, gabriella.souza@usp.br;

⁵ Professora livre docente – Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP-USP, fortuna@eerp.usp.br.